

Acordo evita temas polêmicos na pauta da Assembleia de SP

Legislativo estadual

Acordo evita temas polêmicos na pauta da Assembleia de SP

Arranjo informal garante agilidade nas votações de propostas que têm consenso e exclui temas sem unanimidade na Casa

.....
BIANCA GOMES
PEDRO AUGUSTO FIGUEIREDO
.....

Deputados estaduais paulistas mantêm um acordo informal que garante a aprovação de projetos sem discussão no ple-

nário da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp). O arranjo, que atropela o debate público, envolve todos os partidos da Casa - do PT ao PL.

Pelo acordo, cada deputado escolhe três propostas prioritárias para o mandato, em ordem de preferência. As sugestões são reunidas em uma lista, organizada pelo deputado Thiago Auricchio (PL), e repassadas aos líderes partidários. Cada líder consulta sua bancada para identificar possíveis objeções. Depois, todos se reu-

nem novamente e definem quais projetos têm consenso para seguir adiante.

A Alesp disse que todos os projetos que vão a plenário são discutidos e votados (mais informações nesta página).

Como a regra é pautar apenas projetos com apoio unânime das bancadas, os parlamentares evitam temas espinhosos e apostam em propostas com chance de aprovação.

Deputados ouvidos pelo Estadão afirmaram que o "acordo de cavalheiros" vigora há várias legislaturas, mas parte deles - especialmente bolsonaristas e integrantes da oposição - reclamou da falta de espaço para apresentar projetos de viés ideológico, que dificilmente alcançariam consenso.

TEMAS. Na atual lista que circula na Casa, e à qual o Estadão teve acesso, sobram propostas de baixo impacto, como o pro-

jecto que institui a Semana Estadual do Livro e de Incentivo à Leitura e a Escrita e a proposta de criação da Semana da Amizade entre os Animais de Estimação e seus Tutoros.

.....
'Acordo de cavalheiros'
Deputados definem quais são as prioridades do mandato e líderes julgam resistência das bancadas
.....

A tramitação dos projetos ocorre de forma acelerada. Aprova-se o regime de urgência, convoca-se o Congresso de Comissões e o projeto chega ao plenário já com o carimbo de "aprovado". Muitas vezes, no mesmo dia, para garantir que ninguém descumpra o combinado. Em alguns casos, parlamentares pedem para deixar registrado que são contra determinada proposta.

O acordo também resolve a dificuldade de conseguir o quórum exigido de 48 deputados para que os projetos entrem em votação. Cada parlamentar tem interesse que seu projeto seja aprovado e a tendência é de que um número maior compareça à reunião.

Diante das queixas, o presidente da Assembleia, André do Prado (PL), estuda a criação de um dia exclusivo, na semana, para a votação de propostas polêmicas.

Líder do governo Tarcísio de Freitas (Republicanos) e no quinto mandato consecutivo, Gilmaci Santos (Republicanos) disse que André do Prado quer pautar os projetos não consensuais. "É um desejo dele. E eu sou favorável que pautar, que tenha a discussão e a gente veja quem ganha. Deve ser uma dinâmica colocada em prática no segundo semestre", afirmou Gilmaci. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Pagina: 11